



VOZ DA FÁTIMA

A TODOS OS CRUZADOS DA FÁTIMA, FILIADOS DO EXÉRCITO AZUL, ASSINANTES E AMIGOS DO JORNAL E DIFUSORES DA MENSAGEM DE NOSSA SENHORA, APRESENTAMOS ARDENTES VOTOS DE BOAS-FESTAS E DAS MELHORES BÊNÇÃOS DO MENINO JESUS E VOTOS TAMBÉM DE PRÓSPERO E FELIZ ANO NOVO.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVI — N.º 555
13 DE DEZEMBRO DE 1968
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

O Papa João XXIII e o Terço

O Papa João XXIII era toda bondade, simplicidade evangélica e piedade.

Que devoção a sua para com Nossa Senhora e para com o terço! Talvez nenhum Papa, em tão curto espaço de tempo, tivesse dado tantas provas de amor a esta devoção mariana.

Apesar de todas as suas ocupações e preocupações, continuou durante o seu pontificado a prestar a Nossa Senhora o tributo do Rosário completo. Lemos nos apontamentos espirituais do seu retiro feito em Castelgandolfo de 10 a 15 de Agosto de 1961:

«O Rosário, que desde o princípio de 1958 me comprometi a rezar piedosamente cada dia, tornou-se para mim um exercício de meditação e contemplação tranquila e quotidiana».

Mais adiante conta-nos como se desempenhava deste piedoso compromisso:

«Pela manhã... depois da Santa Missa, recitação da hora de Sexta e de Noa e do primeiro terço. À tarde... recitação do segundo terço (mistérios dolorosos). Esta forma de oração pode substituir a visita ao Santíssimo Sacramento. Às 19.30, terceiro terço em comum com a família pontificia: Secretário, Irmãs Religiosas e domésticos».

Por meio desta devoção o bondoso Pontífice encontrava-se com todos os seus filhos espalhados pelo universo inteiro.

«O Papa — disse João XXIII — na sucessão dos mistérios do Rosário une-se a todos os seus filhos, especialmente àqueles que têm uma actividade mais difícil e encomenda-os ao Todo Poderoso. Nos mistérios gozosos recorda os mais próximos; nos dolorosos os irmãos que sofrem nas Comunidades perseguidas da Igreja do Silêncio; nos mistérios gloriosos pede maior confiança em Nossa Senhora e na união com o seu Divino Filho» (Audiência Geral de 14-12-1960).

Uma vez, em Castelgandolfo, numa audiência, um bebé rompeu a chorar. O Santo Padre procura calá-lo com carinhosas expressões:

«Não chores, menino, também te direi umas palavrinhas em seguida». Depois de rezar as Ave-Marias com os peregrinos, lembrou-se da criancinha e disse: «São estas as palavras que tenho para ti: todas as tardes rezo o terceiro mistério do terço por todas as crianças nascidas nas últimas 24 horas; pois sois o tesouro do futuro».

A 29 de Setembro de 1961 publicou o falecido Pontífice uma Carta Apostólica, em que às recomendações «simples e práticas» se aliam os maiores elogios sobre o terço.

«O Rosário — escreve, logo no princípio, o Santo Padre — como prática de devoção cristã... ocupa lugar, para os eclesiásticos, depois da Santa Missa e do Breviário e, para os leigos, depois da participação nos sacramentos».

Segundo estas autorizadas palavras do Papa da bondade e da piedade, o terço deve merecer a sacerdotes e leigos maior estima que as paraliturgias e outras formas de culto, certamente boas, mas que não gozam de tantas e tão autorizadas aprovações da Igreja.

Noutra passagem do mesmo documento tem estas palavras de solene exaltação:

«O Rosário de Maria é, portanto, elevado à condição de grande oração pública e universal em face das necessidades ordinárias e extraordinárias da Santa Igreja, das nações e do mundo inteiro».

Que beleza poética a da seguinte passagem!

«Abençoado Rosário de Maria! Quanta doçura, ao ver-te erguido pelas mãos dos inocentes, dos sacerdotes santos, das almas puras, dos jovens e dos anciãos, de todos os que

apreciam o valor da oração, erguido por inumeráveis e piedosas multidões como emblema e como sinal de paz nos corações e no meio das gentes!»

Unida a esta Carta Apostólica vem uma série de considerações ou piedosas meditações para cada um dos 15 mistérios do Rosário.

Aos sacerdotes recomendou repetidas vezes que, em vez de criticarem ou denegrirem esta devoção, a procurassem pôr em prática e propagar e avivar entre os fiéis. Eis uma passagem, para exemplo:

«O Rosário bendito de Maria é a devoção própria dos sacerdotes e queremos propor-lhes como exemplo a imitar São João Maria Vianney, o Santo Cura de Ars, que com comoção nos apraz contemplar enquanto com singular piedade correm as contas do terço por suas mãos. Que os sacerdotes recebam estímulo do seu exemplo para alcançar a santidade própria da sua vocação, vocação que Deus lhes deu para procurar a salvação das almas. Que o Rosário seja, pois, a respiração serena dos nossos sacerdotes, das almas consagradas a Deus na vida de castidade perfeita e de contínua caridade» (Carta Apostólica Oecumenicum Concilium de 29-4-1962).

Oxalá o exemplo e exortações calorosas do virtuoso e santo Pontífice encontrem eco e sejam fielmente seguidas por todos os filhos da Santa Igreja, tanto sacerdotes como leigos.

P. Fernando Leite

«É de admirar que alguns cordeiros se julguem mais espertos que o Pastor»

«Estaremos sempre tanto mais actualizados quanto mais unidos ao Papa e à Igreja, e o resto são palavras estéreis de uma propaganda infeliz, certamente a maior desgraça do nosso tempo» — acentuou o Arcebispo de Lourenço Marques, Sr. D. Custódio Alvim Pereira, ao concluir uma série de três palestras acerca da Encíclica «Humanae Vitæ», transmitidas pelo Rádio Clube de Moçambique, nas quais lembrou que a doutrina contida naquele documento reflecte, apenas, a permanência e a autenticidade das normas cristãs quanto à natalidade.

«A recta razão — lembrou o prelado — é muitas vezes im-

pedida de funcionar quando se exercita em campos onde a violência das paixões parece tudo subverter. Não nos podemos, por isso, maravilhar do que se tem dito acerca do uso do matrimónio. Mas Nosso Senhor não nos deixou debater com dúvidas aniquilantes ou contradições que dilaceram. Ele ficou como pastor naquele a quem deu a missão de apascentar os cordeiros e ovelhas. Só é de admirar que alguns cordeiros se julguem mais inteligentes que o pastor, contestando uma resposta que ele nos dá «em virtude do mandato que Jesus Cristo lhe confiou».

(«Novidades», 1-XI-68)

Jogos Florais de Nossa Senhora da Fátima

Realizaram-se em Lérida (Catalunha — Espanha) jogos florais em honra de Nossa Senhora da Fátima com a participação de portugueses e espanhóis.

Das composições portuguesas em verso obteve a primeira classificação e, portanto, o prémio de cinco mil escudos a Senhora D. Isabel de Oliveira Pulquério, de Moura, com a poesia «O Papa e Lúcia».

Dos dois trabalhos em prosa nenhum foi considerado digno do prémio. O júri era constituído por Mons. Moreira das Neves, Dr. António Augusto Pascoal e P.º Francisco Vieira Jordão.

Ao todo a Comissão Central do Cinquentenário recebeu 22 trabalhos, mas um, assinado por «Um Devoto da Virgem» com o título «Fátima e o Apóstolo da Paz», chegou fora do prazo.

No dia 26, os sócios da Pontificia y Real Academia Bibliográfico Mariana, que promovia estas comemorações, reuniram-se na Câmara Municipal com o Senhor Alcaide, vereadores e autoridades e dirigiram-se em cortejo para o Coliseu que está situado a pequena distância. Ao longo da escadaria do lindo palácio do século XIII postava-se a Guarda Municipal em traje de gala. Abriam o cortejo dois batedores em traje medieval.

Davam singular relevo e esplendor ao cortejo a rainha das festas e suas damas de honra que, no palco, formaram um friso de vestidos brancos ao lado das duas imagens de Nossa Senhora da Fátima e Nossa Senhora da Academia, padroeira da cidade e da Diocese.

Na mesa, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Dominos de Pinho Brandão, Venerando Bispo Auxiliar de Leiria, as altas individualidades presentes, todas em traje de cerimónia.

O «mantenedor» dos jogos florais, a cargo de quem estava o discurso académico central, era o Senhor D. Xavier de Echarri, Director do jornal diário de Barcelona «La Vanguardia Española», que durante três quartos de hora teve o público suspenso da sua palavra elegante e cheia de sentido, numa dicção perfeitíssima e numa forma literária impecável. O assunto foi o resumo histórico das aparições da Fátima, a devoção mariana e o esforço missionário de Espanha e Portugal e a exaltação da amizade e independência de cada um.

Alguns autores premiados leram os seus trabalhos.

A abrir a sessão falou o dinâmico Director da Academia, Rev. Sr. D. Salvador Gené Giribet, Director do Diário de Lérida e da Emissora Católica de Lérida.

Quase ao fim, o Senhor D. Domingos pronunciou um lindo discurso sobre a Fátima e a devoção de Portugueses e Espanhóis, exaltando as benemerências da Academia.

Mons. Colón, Vigário Capitular da Diocese, leu telegramas do Senhor Embaixador de Portugal em Espanha e do Senhor Bispo eleito de Lérida.

E encerrou com uma fervorosa evocação da paz e da piedade da Fátima

● Continua na 2.ª página

Amor sem Medida e sem Fronteiras

A Igreja sendo uma comunidade viva, responsável de uma mensagem de amor que a todos deve chegar, esforça-se por estar em comunhão com os homens de qualquer raça ou condição e com todos os valores humanos. As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens, sobretudo dos pobres, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo.

Nada existe de humano que não encontre eco no seu coração; a comunidade dos cristãos sente-se real e intimamente solidária do género humano e da sua História.

Os discípulos de Cristo, em comunhão com o homem — europeu ou africano, oriental ou ocidental, branco ou preto, asiático ou mestiço, pobre ou rico, culto ou inculto, amigo ou inimigo, pagão ou ateu, mulumano ou católico, pecador ou santo — devem assumir as exigências do «novo humanismo» no qual o homem se define, antes de mais, pela sua responsabilidade perante os seus irmãos e a História, pelo encontro de si mesmo e pelos valores superiores do amor, da amizade, da oração e da contemplação.

Uma vez que todos os homens têm a mesma origem, e, porque redimidos por Cristo, gozam da mesma vocação e destino divinos, deve reconhecer-se a sua igualdade fundamental e a sua relação fraterna.

É evidente que nem todos são iguais no que toca à capacidade física, às qualidades intelectuais, bem como aos ministérios que lhe foram confiados por Deus e pela comunidade. Mas porque o Senhor nos fez radicalmente iguais, membros e irmãos de uma só família e nos mandou conviver no amor fraterno, toda a forma de discriminação, quer se funde no sexo, na raça, na cor, na condição social, na língua ou na religião, deve ser eliminada como ofensiva à dignidade da pessoa, à comunidade de homens adultos, à santidade de Deus Pai.

O maior Mandamento é o amor fraterno que, por sua vez, não tem fundamento válido sem o amor ao Pai.

Amar eficazmente é lutar por um mundo melhor, onde haja mais homens em graça e mais graça nos homens, mais relações sociais na justiça e no amor, mais estruturas de carácter económico e político ao serviço dos homens como cidadãos e filhos de Deus e onde haja menos homens que violentem a dignidade própria e alheia, menos desequilíbrios sociais nascidos de uma injusta posse da terra, de uma não equitativa distribuição das riquezas e do egoísmo que aceita o luxo de alguns e a miséria de outros, menos estruturas opressivas que provenham dos abusos da posse ou do poder, da exploração mútua dos homens, dos grupos sociais e também das raças; um mundo melhor onde os bens da cultura, da economia e da política cheguem equitativamente às mãos de todos e onde todos sintam a responsabilidade própria na consecução do bem comum e na vida da comunidade.

Amar eficazmente é dar-nos com sacrifício de nós mesmos e das nossas coisas, à semelhança do samaritano no caminho de Jerusalém para Jericó.

Não basta saber que todo o homem é nosso próximo; é necessário que o Amor misericordioso, isto é, o amor sem medida e sem fronteiras, comprometa a nossa vida.

Viver em comunhão significa, para a Igreja, proclamar com audácia e alegria a Boa-Nova da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, dar a todos os famintos os Sacramentos da Graça redentora, uni-los no mesmo espírito de Amor, ajudá-los a testemunhar a Fé, a Esperança e a Caridade e a instaurar no mundo velho a ordem nova dos homens renovadas na Justiça e no Amor.

† MANUEL, BISPO DE NAMPULA

Faleceu o Cardeal Agostinho Bea

Faleceu numa clínica de Roma, com 87 anos, o Cardeal jesuíta alemão Agostinho Bea, personalidade de grande relevo no mundo cristão, tendo intervindo preponderantemente na preparação do Concílio Ecuménico, como presidente do Secretariado encarregado da promoção e incremento da unidade dos cristãos.

Na direcção do Secretariado para a Unidade, o Cardeal Bea foi o grande promotor do movimento de aproximação com as outras Igrejas cristãs. As suas declarações, em conferências de Imprensa sensacionais, ao tempo consideradas audaciosas, tornaram-no alvo de críticas

acerbas da parte da própria Cúria.

O Cardeal D. Agostinho Bea veio a Portugal em Maio de 1964, para presidir às cerimónias da peregrinação ao santuário de Nossa Senhora da Fátima. Celebrou o solene pontifical do dia 13, em que proferiu eloquente alocução sobre a devoção a Nossa Senhora.

Que o Senhor lhe conceda o descanso eterno.

Rezemos por essa intenção.

No próximo dia 16, celebra-se na Basílica do Santuário, às 17.30 h., missa do 30.º dia por alma do Em.^{mo} Cardeal Bea.

Fátima no Mundo

Jogos Florais em Lérida

● Vem da 1.ª página

e um apelo aos seus ouvintes para uma grande peregrinação ao Santuário da Fátima e para viverem em profundidade uma devoção sincera a Nossa Senhora e a admirável mensagem da Mãe de Deus.

As festas encerram-se com um almoço oficial oferecido pela Câmara Municipal de Lérida em honra do Senhor D. Domingos de Pinho Brandão, que ali fora como representante do Senhor Bispo de Leiria.

Na véspera, sábado à noite, realizou-se uma linda procissão de velas com as duas imagens de Nossa Senhora e uma grande multidão em que emergiam as crianças e adolescentes com seus trajes regionais.

A sessão que se realizou ao ar livre no claustro restaurante da Sé Velha, há três séculos sem culto, foi maravilhosa. O panorama que dali se disfrutava, o silêncio e recolhimento do ambiente do castelo, a amenidade da temperatura e o cenário da larga assembleia ali reunida criavam um clima de receptividade e de sereno entusiasmo. Foi nesse ambiente que falaram de Nossa Senhora e da Fátima o Senhor D. Domingos e Mons. Colón, que agradeceu em seu nome e em nome da Academia e da cidade a honrosa presença do Senhor Bispo Auxiliar por quem o Senhor Bispo de Leiria se fizera representar.

No fim, vieram as crianças e adolescentes depor aos pés das imagens as flores que até ali haviam empunhado.

Todos os números dos festejos decorreram muito bem e nos deixaram as melhores e mais profundas impressões em nós e em quantos nelas tomaram parte.

E temos a certeza de que terão servido para nos afervorar a nós e aos habitantes de Lérida na devoção à Mãe do Céu.

Não houve tempo livre em Lérida. No dia da chegada fomos visitar a grande feira agrícola anual de S. Miguel em que pudemos contemplar as amostras da fruta esplêndida produzida nas suas veigas no montante de cerca de 160 mil toneladas anuais.

Sábado de manhã foi para a cidade: Sé Velha, Colégios, Parques da cidade, Academia, Diário de Lérida e Estação Emissora. A tarde gastou-se numa agradabilíssima excursão à célebre abadia cisterciense de Poblet a uns 60 quilómetros de Lérida.

Acompanharam o Senhor Bispo os Revs. Senhores Cónegos Carlos de Azevedo e José Galamba de Oliveira, que foram alvo das maiores atenções. (De «O Mensageiro» de Leiria, 31-X-1968).

Fátima na Bermuda

Realizou-se na igreja de Santa Teresa, com a presença do Bispo de Hamilton, Mons. James Murphy, e de alguns sacerdotes ingleses, a festa de Nossa Senhora da Fátima, que é habitual na Bermuda nos meses de Maio e Outubro.

A procissão das velas e as demais cerimónias tiveram cânticos e orações em português e inglês, para que todos os fiéis as entendessem.

(«Novidades», 20-X-68)

Fátima na Namaacha

Cerimónias religiosas, entre as quais solenes procissões de velas, assinalaram nas paróquias da arquidiocese a comemoração do aniversário das aparições de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria, em 13 de Outubro.

A cerimónia mais grandiosa efectuou-se no Santuário Votivo de Nossa Senhora da Namaacha, onde, pela pri-

meira vez, as aparições de Outubro foram comemoradas. Deslocaram-se ali entre dois a três mil peregrinos, que se incorporaram na via-sacra e, depois, na procissão das velas, e na velada eucarística.

A procissão nesta cidade teve também grande afluência de fiéis, tendo a imagem da Virgem, que saiu da Sé Catedral, percorrido várias ruas.

A Inauguração do Santuário de Mecanhelas

Como já informámos, foi a 12 e 13 de Outubro passado que se realizaram em Mecanhelas, no Distrito do Niassa, as cerimónias da bênção e inauguração do Santuário de Nossa Senhora da Fátima, erguido na fronteira noroeste de Moçambique em comemoração do Cinquentenário das Aparições.

O acontecimento assumiu excepcional importância e significado, pelo que perdurará por muito tempo a sua lembrança em toda aquela vasta região.

Deu-lhe solenidade invulgar a presença das autoridades cimeiras da província, distrito, circunscrição e posto administrativo, bem como a participação activa de cinco Prelados nas cerimónias litúrgicas. Entre estes sobressaía o Arcebispo de Blantyre, Mons. Jaime Ciona, cujos pais são oriundos da região onde se situa o novo Santuário. Do Malawi esteve presente numerosa representação.

A oportuna ideia de se erguer naquele local um novo Santuário Mariano evocativo do jubileu da Fátima, acarinhada pelo primeiro Bispo de Vila Cabral, D. Eurico Dias Nogueira, teve feliz execução em menos de dois anos e meio, graças ao zelo e força de vontade do Rev. Padre Mário Spângaro, seu construtor. Este sacerdote foi nomeado superior da nova Missão de Nossa Senhora da Fátima, entretanto criada, com território desmembrado do de Mepanhira. Entre as muitas ajudas para a nova igreja, agora canalizadas para as obras complementares da Missão, providas de várias nações, distingue-se a do benemérito Sodalício de S. Pedro Claver.

O novo e amplo Santuário está a tornar-se rapidamente poderoso factor de piedade mariana e centro de peregrinações, não só para os cristãos do Norte de Moçambique mas também do vizinho Malawi.

Uma graça de Nossa Senhora

«Fui pela décima terceira vez à Fátima em camioneta de peregrinação de Sacavém e, quando cheguei, comecei a deitar sangue pela boca em pequena quantidade. Fui logo direito ao hospital. Imediatamente o Sr. Dr. me mandou para a cama com um aparelho no nariz para respirar, injeções, comprimidos e toda a noite vigiada esperavam uma hemorragia do coração e ficar-me. O sangue estancou e passei o resto da noite bem.

O hospital da Fátima é o paraíso dos doentes. Fui tratada com todo o carinho que ainda hoje tenho pena de não saber o nome do Sr. Dr. assistente. Fiquei no primeiro piso. De manhã, quando foram saber do meu estado de saúde, o Sr. Dr. disse à minha filha que Nossa Senhora tinha operado um milagre no meu corpo, e então levaram-me numa cadeira para a bênção dos doentes, e outro Sr. Dr., que também assistiu a tudo, disse-me: a Senhora desta está salva, pode ir na camioneta que nada lhe acontece. E, de facto, passei muito bem que parecia que nada se tinha passado.

Por isso aponto um milagre que gostava que fosse publicado.

Teresa de Jesus Pereira dos Santos

(Já com 78 anos)»

Vida do Santuário

OUTUBRO

SANTO ANTÓNIO MARIA CLARET

Celebrou-se, no dia 23, missa solene em honra de Santo António Maria Claret, fundador dos missionários Filhos do Coração de Maria (Claretianos), grande apóstolo cordimariano, precursor da Fátima. Em 1954 foi entronizada solenemente na Basílica, em lugar de honra, uma estátua daquele santo.

A celebração eucarística esteve a cargo do Sr. P.º Francisco Leal, reitor do Seminário do Coração de Maria, da Fátima. À homilia, perante a vasta assembleia das comunidades presentes, exaltou as principais virtudes do santo: amor apaixonado à Eucaristia, arauto do Coração de Maria, promotor do apostolado dos leigos, missionário cem por cento pela palavra e imprensa, desde a Espanha às Ilhas Canárias e Cuba, onde foi Arcebispo.

O canto coral esteve a cargo dos noviços e estudantes (3.º ciclo) daquele Seminário.

RETIROS

Cerca duma centena de pessoas tomaram parte num retiro que a Liga Intensificadora da Acção Missionária organizou nos fins de Outubro numa das Casas de Retiros da Fátima. Dirigiu o retiro o P.º José Maria de Sousa, superior das Missões do Espírito Santo em Cabo Verde, ajudado pelos Padres Olávio Teixeira e José Felício, directores da LIAM.

No último dia houve uma sessão dedicada à propaganda missionária, durante a qual foi exibido o filme «Uma Vontade Maior».

Também durante a última semana estiveram na Fátima as dirigentes diocesanas e paroquiais dos movimentos rurais católicos de senhoras e jovens de ambos os sexos (LACF e JAC/JACF) da diocese de Leiria.

Foram tratados em diversas sessões de estudo muitos dos problemas que afectam o movimento da Acção Católica no meio rural, e estabelecido o programa para o próximo ano. Estiveram presentes os assistentes diocesanos Dr. Armindo Valente e Dr. Aurélio Galamba e numerosos párocos encarregados da assistência espiritual destes Organismos de Apostolado.

Realizou-se ainda um retiro para senhoras viúvas da diocese de Coimbra, com a participação também de senhoras das dioceses de Braga, Porto, Guarda, Portalegre e Castelo Branco e Luanda. Foi conferente o Sr. P.º Aurélio Granada Escudeiro, secretário nacional da Assistência Católica aos Emigrantes.

O movimento espiritual das viúvas organizou em Maio passado uma concentração na Fátima com a presença de cerca de 350 senhoras.

NOVEMBRO

ALTERAÇÕES NO PLANO DE URBANIZAÇÃO DA FÁTIMA

Foram entregues na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, em Lisboa, duas exposições a pedir que o plano de Urbanização do aglomerado da Cova da Iria (que compreende o local das aparições e os lugares da Moita e Lomba d'Égua) seja actualizado e alterado.

Assinam as exposições 270 pessoas, muitas das quais representantes de Seminários e Ordens Religiosas estabelecidas na Fátima, comerciantes, proprietários de terrenos, etc.

O plano de Urbanização foi concebido e aprovado em 1957, e 20 anos depois verifica-se a necessidade da sua actualização, dada a evolução da povoação que, nos 50 anos da sua existência, teve o incremento duma pequena cidade.

Nas exposições apresentadas na Direcção-Geral os petiçãoários pedem nomeadamente:

- 1) Utilização dos terrenos situados entre a E. N. 356 (Av. D. José Alves

Correia da Silva) e a sua variante sul (Av. João XXIII) para construção, uma vez que, embora o plano preveja aí a construção de parques de estacionamento, estes não foram estabelecidos pela J. A. E. a quem um decreto os cometeu, e assim os proprietários têm sido lesados na usufruição e aplicação dos seus terrenos;

- 2) Que deixe de ser exigível a área de 5.000 m² para que se possa construir na zona de protecção;
- 3) Legalização de diversas construções feitas sem licença pela morosidade da aprovação de projectos e estudos, etc.;
- 4) Iluminação pública nas avenidas e outros locais, dado que à falta de iluminação se atribuem diversos desmandos nos dias de peregrinação.

Espera-se que a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização atenda estes pedidos, ordenando a actualização do plano da Fátima para um maior desenvolvimento e melhoria de condições para bem dos peregrinos.

CURSO DE EXERCITAÇÕES PARA UM MUNDO MELHOR

50 sacerdotes da diocese de Portalegre fizeram um retiro espiritual dirigido pelo P.º Sarafão, provincial dos Capuchinhos. Assistiu ao retiro o Senhor D. Agostinho de Moura, Bispo da diocese.

Frequentaram um Curso de Exercitações para um Mundo Melhor, desde o dia 4, na Casa de Retiros do Santuário 70 sacerdotes da região pastoral de Santarém, com o Vigário Episcopal desta região, Dom António de Campos. Com estes padres esteve também um grupo de sacerdotes salesianos.

O curso terminou no dia 14 e foi dirigido pelos Padres Feitor Pinto, da Guarda, e Fidel, da Diocese de Burgos, Espanha.

CARTAS PARA NOSSA SENHORA

No receptáculo da Capela das Aparições foram recebidas mais 1.537 cartas escritas à Santíssima Virgem de diversos pontos e com os mais variados pedidos e súplicas.

CAMINHOS DE FERRO ESPANHÓIS

Os caminhos de ferro espanhóis (RENFE) inauguraram há semanas uma carruagem directa de Madrid a Paris, tendo baptizado essa carruagem de «Virgem da Fátima», em homenagem à Santíssima Virgem no Cinquentenário das Aparições da Cova da Iria.

Ao acto inaugural esteve presente o ministro espanhol das Obras Públicas e vários directores dos caminhos de ferro de Espanha.

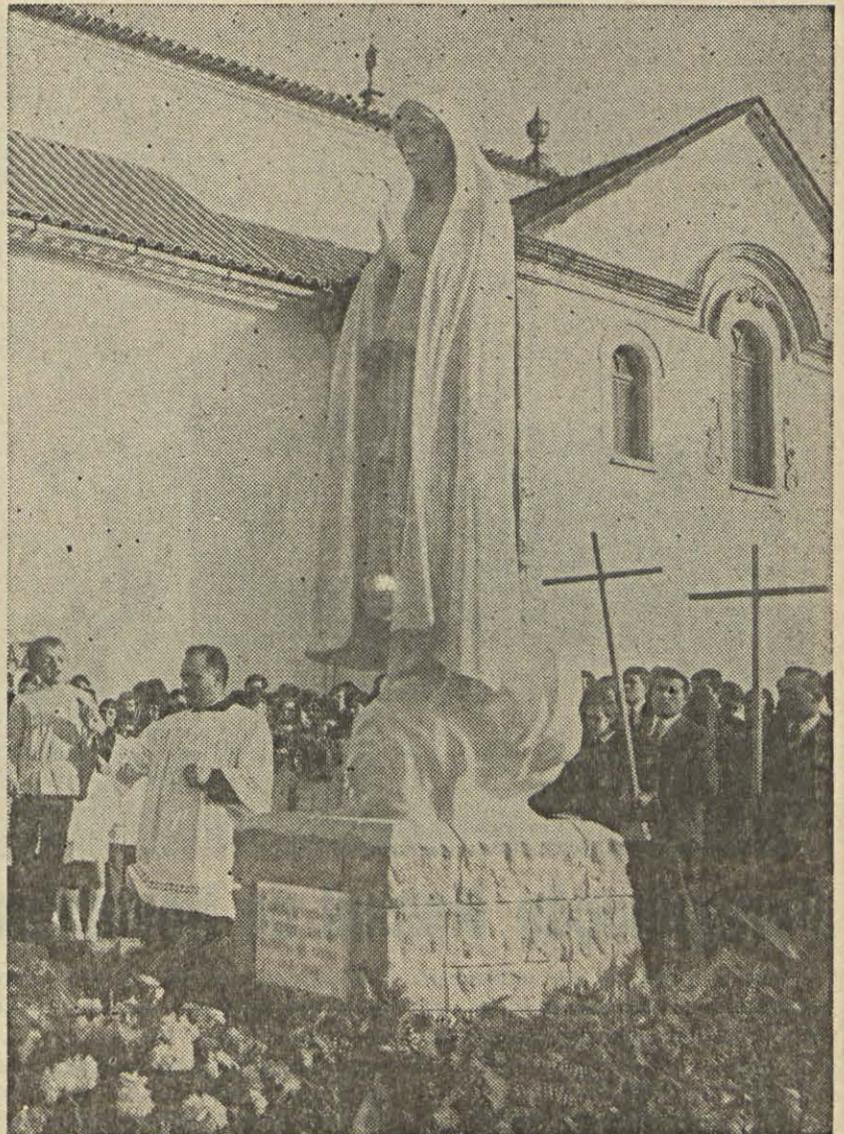
BISPO DO CONGO

Celebrou missa na capela das aparições Mons. Augustin Fataki, arcebispo de Kinsangani na República Democrática do Congo, que vinha acompanhado do P.º Janssen, superior provincial dos Padres dos Sagrados Corações.

NÚNCIO APOSTÓLICO NA ARGENTINA

Esteve no Santuário, onde celebrou missa na Capelinha das Aparições, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Dom Humberto Mozzoni, Núncio Apostólico em Buenos Aires, na Argentina, e que, durante muitos anos, exerceu o cargo de Auditor da Nunciatura Apostólica em Lisboa.

O Núncio Mozzoni era acompanhado do comendador Amadeu Gaudêncio. Depois de orar a Nossa Senhora deixou exaradas no Livro de Honra as seguintes palavras: «Voltar à Fátima, aos pés da Virgem, é viver a serenidade do Céu. É sentir a vivência dos valores espirituais da Igreja».



Encerramento da Missão do IV Centenário da Freguesia da Fátima

Constituiu uma magnífica jornada de fé e amor a Nossa Senhora o encerramento da Missão pastoral que, durante 15 dias, se realizou na paróquia da Fátima, integrada nas cerimónias das comemorações do IV Centenário da sua autonomia paroquial.

Milhares de pessoas de todas as idades reuniram-se no domingo, dia 24, de manhã, no adro da igreja para assistirem à bênção e inauguração do monumento a Nossa Senhora comemorativo do IV Centenário.

Presidiu ao acto o Senhor Bispo de Leiria e assistiram o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, autoridades da paróquia, irmandades, clero, seminaristas, crianças das escolas e colégios. Proferiu um discurso de saudação ao Prelado e às Autoridades o ilustre Pároco da Fátima Sr. P.º Manuel António Henriques, e foram recitadas diversas poesias pelas crianças do Externato de S. Domingos. O Prelado agradeceu a manifestação e deu a bênção e presidiu à cerimónia da renovação solene das promessas do Baptismo de todos os paroquianos da Fátima.

Realizou-se, em seguida, uma grandiosa procissão a pé, com a imagem de Nossa Senhora para o Santuário da Cova da Iria. Numa varanda duma pensão realizou-se por jovens da Fátima um coro falado e um quadro vivo alusivo às aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco.

O Senhor Dom João Pereira Venâncio, que acompanhava também a procissão a pé, presidiu à celebração dos 7 missionários na Basílica do Santuário, e ao evangelho proferiu a homilia, louvando esta grande manifestação de amor e incitando ao cumprimento sempre cada vez maior da Mensagem da Fátima.

Comungaram milhares de fiéis. Os cânticos foram executados pelos seminaristas do Coração de Maria, rapazes e raparigas da Juventude Católica e por crianças das escolas.

O programa das comemorações centenárias compreende ainda a realização de diversos outros actos no corrente ano e em 1969.

Agradecem graças não especificadas do Francisco ou da Jacinta

Júlia de Jesus Pereira, Vila Nova de Ourém.
Olga Silva.
Francelina Ribeiro.
Rosa Moutinho, Porto.
Maria dos Anjos Bettencourt, Beira.
Sister Clancy, Chicago, América.
Miss Joseph, América.
Maria Catarina de Serpa, Horta, Açores.
Joaquina Nunes Pedro Garcia, Santa Cruz das Flores, Açores.
Maria do Bom Sucesso Teixeira, Vale Judeu.
José de Sousa Barreira, Capelas.
Maria das Dores da Cunha Neto, S. Pedro de France.
Maria Ilda Tavares Ferreira, Vila Maior.
Luís de Freitas Castro.

Yolanda F. Barbosa, Belo Horizonte, Brasil.
Maria Isabel Carreiro, Velas.
Liduína Alvernaz, Açores.
Maria de Lurdes Marques Garrido, Estarreja.
Inês Cabral Nunes, Madeira, várias graças.
Jacinta Morgado Graça, Vale de Madeira.
Albertina Pereira da Mota, Vendas Novas.
Olívia do Rego Barbosa, Ribeira Seca.
Irene Assis de Miranda Pereira Cardoso, Porto.
Maria das Neves do Amaral Semblano.
Aldina Espinhola da Cunha, Graciosa, Açores.
Maria Olina de Ornelas Mata.
Alzira Pereira de Vasconcelos, Nespereira.
Maria José Costa, Santa Maria.



Peregrinação Mensal de Novembro

Com a presença de numerosos peregrinos de perto e de longe realizaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima nos dias 12 e 13.

Tanto na Basílica como na Capela das Aparições houve muitas missas celebradas pelo Reitor e capelães e outros sacerdotes. À volta da Capela das Aparições vários devotos cumpriram promessas feitas em momentos de verdadeira aflicção.

As 10 horas realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora, da Capela das Aparições para a Basílica. No cortejo incorporaram-se sacerdotes, seminaristas, os membros da Pia União de Servitas e muito povo.

Seguiu-se uma celebração presidida pelo Senhor D. António de Campos, Vigário Episcopal de Santarém, e na qual tomaram parte 57 padres da região de Santarém

que durante 8 dias frequentaram um curso integrado no Movimento para um Mundo Melhor.

Ao evangelho pregou sobre o amor de Maria Santíssima e a fidelidade dos cristãos à Igreja o P.^o Vítor Heitor, dirigente do Movimento.

Muitos fiéis abeiraram-se da Sagrada Comunhão.

No fim, o Sr. Bispo Auxiliar de Leiria recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção aos doentes.

Por último, efectuou-se a procissão do adeus na qual a imagem de Nossa Senhora foi conduzida pelos servitas.

Entre os peregrinos contava-se o Cónego Barthas, da cidade de Toulouse, França, grande devoto da Fátima, autor de diversos livros sobre as aparições e que presentemente veio à Fátima para completar a próxima edição doutro livro sobre as aparições na Cova da Iria.

A Voz do Papa

Da «Mensagem do Dia da Paz»
Roma, 1 de Janeiro de 1968

A paz é difícil quando a contenda se torna ideológica. Nestas circunstâncias, a confusão de juízos e opiniões agrava a situação. O Mundo observa, apaixonado-se, deplora e comenta, procurando entender onde está a justiça. Na dificuldade de encontrar a boa solução, sente a tentação de considerar a paz uma utopia digna de ser enumerada entre as melhores energias que movem a História, mas destinada a ficar sempre frustrada.

Este aspecto do problema da paz — quer dizer, a dificuldade em a conseguir e a manter — é o que principalmente Nos leva a falar dela e Nos obriga a declarar, mesmo contra todas as aparências: *a paz é sempre possível, o dever da paz é sempre obrigatório*. Esta confiança e este dever inspiram a Nossa campanha a favor da paz. Sim, a paz é possível porque os homens, no fundo, são bons e estão voltados para a razão, para a ordem e para o bem comum. É possível, porque está no coração dos homens actuais, dos jovens, das pessoas que compreendem a marcha da civilização; é possível, porque é reclamada pelas vozes, as mais queridas — dos nossos filhos, das vítimas dos conflitos humanos, feridos, refugiados, sinistrados; pelas vozes das mães que choram, das viúvas, pelas vozes dos mortos. Todas estas vozes invocam a paz.

Sim, a paz é possível porque Cristo veio ao mundo e proclamou a fraternidade universal e ensinou o Amor.

Decerto a paz é difícil, porque frequentemente e apesar das boas intenções, antes de existir nos acontecimentos e nas instituições externas, deve estar nas almas, onde se esconde o egoísmo, o orgulho, o sonho do poder e do domínio, a ideologia do exclusivismo, da violência, da rebelião, com a sede de vingança e de sangue.

Irmãos e filhos, é para a superação destas ideias desumanas, destes instintos orgulhosos e das paixões que geram a guerra, que se destina este *Dia da Paz*. E é para a formação de corações fortes e bons que tende o Nosso esforço pela vitória da paz: corações que compreendem que todo o homem é um irmão, que a vida humana é sagrada, que a magnanimidade do perdão e a capacidade de reconciliação constituem uma grande arte da vida social e política.

Que pode resultar deste Nosso esforço? Será ele, também, um esforço inútil, destinado a aumentar o número das tentativas frustradas? Seria assim, irmãos e filhos, se um auxílio superior, o de Deus Pai, bondosíssimo e misericordioso, o não inspirasse e sustentasse. É esse o auxílio que a oração pode obter e inserir na rede emaranhada dos desentendimentos humanos, para os solucionar de um modo inesperado e feliz.

É, pois, à oração que vos convidamos — à oração feita numa só voz e com um só coração pela paz do mundo.

Paz ao Mundo em nome do Senhor.

DIÁLOGO DE PAULO VI COM UMA CRIANÇA DOENTE

Um numeroso grupo de crianças doentes foi, um dia, a Roma em peregrinação. Dentre elas, uma foi escolhida para fazer parte dos afortunados que seriam recebidos em audiência particular pelo Papa, no interior duma sala que dá para a primeira janela do pátio de S. Dâmaso.

Ao chegar junto da criança, começa o diálogo.

Papa — Como te chamas?

Criança — António.

Depois o Papa volta-se para a Irmã Gabriela que acompanhava o pequeno enfermo:

— Onde vem?

Irmã — Do Rizzoli de Bolonha.

Papa — Quantos doentes tem o hospital?

Irmã — Oitenta, dos quais cinquenta são internos.

Papa — Diga àqueles que trabalham consigo que estas crianças não só têm necessidade do nosso auxílio, mas também do nosso afecto. Irmã, ame muito estes meninos, ame-os muito!

Depois o Papa entrega um rosário à Irmã, dizendo:

— Esta é a nossa força.

Paulo VI passa adiante e entretém-se com um pequeno paralisado e, depois, com outro doente.

A certa altura, António levanta-se e aproxima-se do Papa. Toma-o confidencialmente por um braço. O Santo Padre inclina-se para ele.

António — Querido Santo Padre, quero dizer-te uma coisa.

Papa — Diz-me, Toninho...

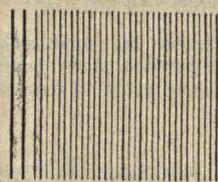
E, dizendo isto, senta-se junto da criança e põe-lhe a mão na cabeça.

António — Nós somos tantos meninos doentes que sofremos muito e todos os sofrimentos os oferecemos por ti, pelas tuas intenções.

Papa (comovido até às lágrimas) — Caríssimo Toninho, diz aos teus amigos que continuem a oferecer os vossos sofrimentos pelo Papa, porque o Papa precisa muito dos vossos sofrimentos.

Irmã — É verdade, Santidade, estes meninos sabem sofrer e oferecer. Todas as tardes recitam um «mistério» segundo as Vossas intenções.

(Mãe e Regina, Novembro de 1968)



Oração
para
quem
não
sabe
rezar

Pai,
ponho-me nas Vossas Mãos,
Fazei de mim o que quiserdes.
Seja o que for,
dou-Vos graças
e estou disposto a tudo.

Eu aceito tudo,
contanto que a Vossa vontade
se cumpra em mim
e em todas as criaturas.

Não desejo mais nada, Pai.
Confio-Vos a minha alma,
dou-Vo-la

com todo o amor de que sou capaz,
porque Vos amo
e necessito dar-me,
pôr-me nas Vossas mãos,
sem medida,

com uma infinita confiança,
porque Vós sois meu Pai.

(Adaptado do Espanhol)